

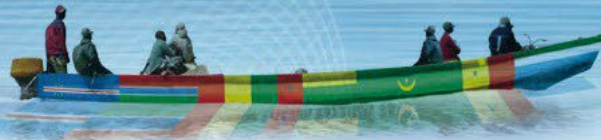


COMMISSION SOUS-RÉGIONALE DES PÊCHES
SUB-REGIONAL FISHERIES COMMISSION

THE OCEAN
FOUNDATION



Pew



Relatório

«Workshop sub-regional sobre procedimentos de gestão das pequenas espécies pelágicas na África Ocidental»

Sob o Alto Patrocínio de Sua Excelência MOCTAR AHMED BOUCEIF, Ministro das Pescas, dos Assuntos Marítimos e das Infraestruturas Portuárias (Mauritânia)

Junho de 2026

Salvo indicação em contrário, os direitos de autor sobre o conteúdo do presente Relatório da CSRP pertencem ao editor. O conteúdo deste documento não pode ser reproduzido sem a autorização por escrito dos titulares dos direitos de autor.

© 2026 Comissão Sub-Regional das Pescas (CSRP) / Commission Sous-Régionale des Pêches (CSRP)

Autores: Dr. Patrice BREHMER (CSRP, IRD) and Dr Mohamed Ahmed JEYID (IMROP).

Supervisão: Dr. Khallahi BRAHIM (CSRP).

Agradecimentos: Mohamadou Makhtar SECK, Cheikh HEJBOU, Maria ANDRADE, Ouseynou DIANKHA, Cheikh DIA, Mika DIOP, Papa Abdourahmane BA.

Apoio financeiro e técnico: The Pew Charitable Trust (patrocinador principal; liderado por Jean-Christophe VANDEVELDE), The Ocean Foundation (Shana MILLER), o Instituto Mauritano de Investigação Oceanográfica e Pesqueira «IMROP» (Ejiwen Mohamed El HAFED) e o Instituto Nacional Francês de Investigação para o Desenvolvimento Sustentável «IRD».

Referência: CSRP 2026. Relatório do workshop sub-regional sobre Procedimentos de Gestão de pequenas espécies pelágicas na África Ocidental. Atas do Workshop do CSRP, Versão em português. Comissão Sub-Regional das Pescas, Secretariado Permanente, Dakar. 34 pp.



COMMISSION SOUS-RÉGIONALE DES PÊCHES
SUB-REGIONAL FISHERIES COMMISSION

THE OCEAN
FOUNDATION



Pew



COMMISSION SOUS-RÉGIONALE DES PÊCHES
SUB-REGIONAL FISHERIES COMMISSION



Pew

Sub-REGIONAL WORKSHOP ON MANAGEMENT PROCEDURES FOR SMALL PELAGIC FISHERIES IN WEST AFRICA

Under the High Patronage of His Excellency MOCTAR AHMED BOUCEIF,
Minister of Fisheries, Maritime and Port Infrastructure of the Islamic Republic of Mauritania



May 19–20, 2026, IMROP Center, Nouakchott Headquarters, Islamic Republic of Mauritania



COMMISSION SOUS-RÉGIONALE DES PÊCHES
SUB-REGIONAL FISHERIES COMMISSION



(الورشة الإقليمية للجنة الفرعية الإقليمية للصيد البحري)

Pew

إجراءات تسيير واستغلال أسماك السطح الصغيرة في غرب إفريقيا

تحت الرعاية السامية لوزير الصيد والبنى التحتية البحرية والمينائية، السيد المختار أحمد بوسيف



نواكشوط، 19 - 20 مايو 2026



COMMISSION SOUS-RÉGIONALE DES PÊCHES
SUB-REGIONAL FISHERIES COMMISSION



Pew

ATELIER SOUS-RÉGIONAL SUR LES PROCEDURES DE GESTION POUR LES PETITS PÉLAGIQUES EN AFRIQUE DE L'OUEST

Sous le haut Patronage de Son Excellence MOCTAR AHMED BOUCEIF,
Ministre de la Pêche, des Infrastructures Maritimes et Portuaires de la République Islamique Mauritanie



19-20 mai 2026, Centre IMROP, siège de Nouakchott, République Islamique de Mauritanie



Workshop sub-regional da CSRP sobre procedimentos de gestão de peixes pelágicos de pequeno porte na África Ocidental

CONTEÚDO

Conteúdo	4
Resumo executivo	5
Comissões.....	6
Contexto	7
Fundamentação.....	8
Procedimentos de gestão (estratégias de colheita) e o papel da avaliação das estratégias de gestão.....	9
Resultados do inquérito preliminar (aos participantes do WS).....	10
Resumo e principais conclusões.....	11
Resumo do workshop	11
Principais resultados.....	13
Recomendações	15
Anexos.....	17
Leituras recomendadas para os participantes	18
Informações práticas	19
Agenda (formato híbrido).....	20
Dia 1. Situação atual e desafios para a gestão de peixes pelágicos de pequeno porte	20
Dia 2. Ferramentas para melhorar a gestão sub-regional, baseada na ciência, das espécies de pequenos peixes pelágicos: o contributo dos procedimentos de gestão	22
Participantes	24
Discurso do Secretário Permanente da Comissão Sub-Regional das Pescas	28
Discurso de abertura do Secretário-Geral do Ministério das Pescas, Infraestruturas Marítimas e Portuárias	30
Imprensa	32
Fotografias.....	33

RESUMO EXECUTIVO

O workshop alcançou quatro resultados-chave. Em primeiro lugar, promoveu um entendimento comum entre os participantes sobre os Procedimentos de Gestão (MPs) e a Avaliação da Estratégia de Gestão (MSE), com um amplo consenso quanto ao seu valor para o reforço de uma gestão coordenada e baseada na ciência das unidades populacionais pelágicas de pequeno porte partilhadas. Em segundo lugar, identificou desafios críticos à sua implementação, incluindo a harmonização limitada dos sistemas de dados, o cumprimento insuficiente e o envolvimento insuficiente das partes interessadas, as incertezas ambientais e a complexidade da gestão de recursos transfronteiriços. Em terceiro lugar, iniciou um diálogo sobre potenciais objetivos de gestão sub-regionais (tais como a reconstituição das unidades populacionais, a sustentabilidade a longo prazo, a segurança alimentar e a estabilidade das capturas), ao mesmo tempo que destacou a necessidade de equilibrar compromissos e de construir confiança política entre os países que partilham a mesma unidade populacional. Por fim, os participantes manifestaram um forte empenho em prosseguir este trabalho através de um processo regional estruturado no âmbito da CSRP. Os participantes recomendaram que a CSRP assumisse um papel de liderança na promoção dos MP e do MSE através de um processo sub-regional estruturado, começando com aplicações-piloto em stocks partilhados essenciais. Este processo deve centrar-se no alinhamento de objetivos de gestão comuns entre os Estados-Membros, no reforço e harmonização dos sistemas de dados, no reforço da coordenação científica e de governação a nível regional e na garantia da participação ativa das partes interessadas ao longo de todo o processo. Para apoiar estes esforços, os participantes recomendaram a criação de um Grupo de Trabalho Técnico coordenado pela CSRP e composto por representantes dos Estados-Membros. O Grupo poderia trabalhar em sinergia com a FAO, a The Pew Charitable Trusts, a The Ocean Foundation (TOF), o IRD e outros parceiros científicos e técnicos relevantes. O Grupo de Trabalho contribuiria para o desenvolvimento de um roteiro regional, avaliaria os requisitos técnicos e de governação e apoiaria a implementação de atividades-piloto. Como primeiro passo prático, os participantes apoiaram a organização de sessões técnicas e atividades de reforço de capacidades centradas na aplicação de abordagens de MP e MSE à pesca da sardinela-redonda (*Sardinella aurita*), com o objetivo de explorar o desenvolvimento de um MP sub-regional piloto para esta unidade populacional partilhada. De forma mais ampla, os participantes encorajaram a extensão progressiva destas abordagens a outras pescarias e unidades populacionais estratégicas de importância ecológica, socioeconómica e para a segurança alimentar.



Data: 19-20 de maio de 2026

Local: IMROP, Nouakchott, República Islâmica da Mauritânia

Formato híbrido

Organizado pela Comissão Sub-Regional das Pescas, em parceria com a Pew Charitable Trusts, a Ocean Foundation, o IMROP e o IRD.

COMISSÕES

Comissão científica

Patrice BREHMER (presidente),
Conselheiro Científico do Secretário
Permanente da CSR/P, IRD

Ashley WILSON,
Responsável Científica, Pescas Internacionais,
Pew

Cheikh-Baye BRAHAM,
Presidente do CECAF Norte, IMROP,
Mauritânia

Bocar Sabaly BALDÉ,
Investigador do ISRA/CRODT, Senegal

Soumah MOHAMED,
Investigador do CNSHB, Guiné

Shana MILLER, especialista em pescas, The
Ocean Foundation

Iça BARRY, Diretor do INIPO, Guiné-Bissau

Comissão organizadora

Mouhamadou Makhtar SECK, CSR/P

Maria ANDRADE, assistente executiva,
Secretariado Permanente, CSR/P

Papa Abdourahmane BA,
Responsável pela Comunicação,
Secretariado Permanente, CSR/P

Jean-Christophe VANDEVELDE,
Gestor, Pescas Internacionais, Pew

Daniel STEADMAN,
Responsável, Pescas Internacionais, Pew

Ouseynou DIANKHA,
Responsável pelas Tecnologias da
Informação, Secretariado Permanente, CSR/P

Joséphine WORONOFF,
Colaboradora Sénior, Pescas Internacionais,
Pew

Comissão Organizadora Local

Cheikh HEJBOU,
Diretor-Geral da Sede do Centro IMROP de
Nouakchott, IMROP

Mohamed Ahmed JEYID,
Chefe do Departamento de Avaliação dos
Recursos Pesqueiros, IMROP

Patrice BREHMER,
Conselheiro Científico do Secretário
Permanente da CSR/P, IRD

Sob a autoridade de

Khallahi BRAHIM,
Secretário Permanente da
CSR/P

Ejiwen Mohamed El HAFED,
Diretor do IMROP

CONTEXTO

As espécies pelágicas de pequeno porte (tais como a sardinha, a sardinela, o carapau ou o bonga shad) desempenham um papel central nos ecossistemas marinhos e nas economias da África Ocidental. Estas espécies são altamente migratórias e estão amplamente distribuídas por várias jurisdições nacionais, formando populações partilhadas que sustentam a segurança alimentar, o emprego e o comércio regional. Como fonte essencial de proteína animal a preços acessíveis, contribuem diretamente para o conceito de «alimentos azuis» e para a segurança nutricional das populações costeiras.

Os países da Comissão Sub-regional das Pescas (CSRP) partilham um compromisso de longa data com a cooperação na gestão das pescas, nomeadamente através da colaboração científica regional e do diálogo político. No entanto, a natureza dinâmica das unidades populacionais de pequenos pelágicos (aliada ao aumento da pressão de pesca, à variabilidade climática e à evolução das exigências do mercado) acentuou a necessidade de abordagens de gestão mais estruturadas e coordenadas a nível sub-regional. As avaliações científicas realizadas a nível nacional e sub-regional, nomeadamente através do Comité das Pescas para o Atlântico Centro-Oriental (CECAF), têm vindo a destacar repetidamente preocupações relativamente ao estado das principais unidades populacionais de pequenos pelágicos. Ao mesmo tempo, a tradução dos pareceres científicos em medidas de gestão coordenadas continua a ser limitada, especialmente na ausência de objetivos de gestão acordados em conjunto e de quadros de tomada de decisão coordenados.

A nível político, a importância do reforço da cooperação sub-regional para a governação partilhada das pescas foi reafirmada em fóruns internacionais e regionais, incluindo a Conferência das Nações Unidas sobre os Oceanos de 2025 (UNOC-3) e os debates no âmbito da CEDEAO. Estes processos sublinham a necessidade de criar sistemas de gestão das pescas mais integrados, relevantes e baseados em evidências para promover o desenvolvimento sustentável das pescas, reforçar a articulação entre a ciência e a gestão e apoiar o desenvolvimento de abordagens comuns para a exploração sustentável dos recursos marinhos partilhados.

MSE Overview

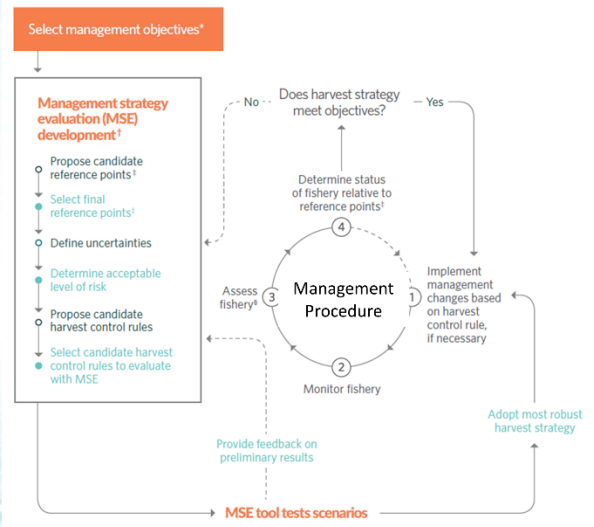
Selection of **Management Objectives** is the key initial step.

It involves **Scientists, Managers and Stakeholders**.

The **Management Objectives** will define the scope and direction of the MSE, and are typically do not change without *exceptional circumstances*.

Harvest Strategies: Understanding How the Process Works

○ Scientists ● Managers



FUNDAMENTAÇÃO

A cooperação regional ou sub-regional é amplamente considerada uma condição para melhorar a gestão sustentável e a conservação dos recursos haliêuticos partilhados e é encorajada pela Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (UNCLOS). A falta dessa cooperação acarreta riscos de sobreexploração devido a desacordos sobre aspetos-chave da gestão, tais como a fixação de limites de captura, a partilha e os acordos de acesso.

A falta de uma gestão partilhada adequada ao nível da sub-região do Noroeste de África é considerada uma das principais razões para o atual estado desfavorável de várias unidades populacionais de pequenos pelágicos. A título de exemplo, tem havido uma resposta de gestão inadequada à sobrepesca e ao declínio da *Sardinella* redonda nos últimos anos, apesar dos apelos recorrentes à cautela por parte dos consultores científicos a nível nacional e da CECAF.

Uma consideração importante é o reforço da ligação entre a ciência e a gestão a nível sub-regional. O desenvolvimento de procedimentos de gestão, ou estratégias de captura, para estas populações de pequenos pelágicos através da Comissão Sub-Regional de Pescas (CSRP) poderia ser uma forma de alcançar este objetivo (ver definições na secção abaixo).

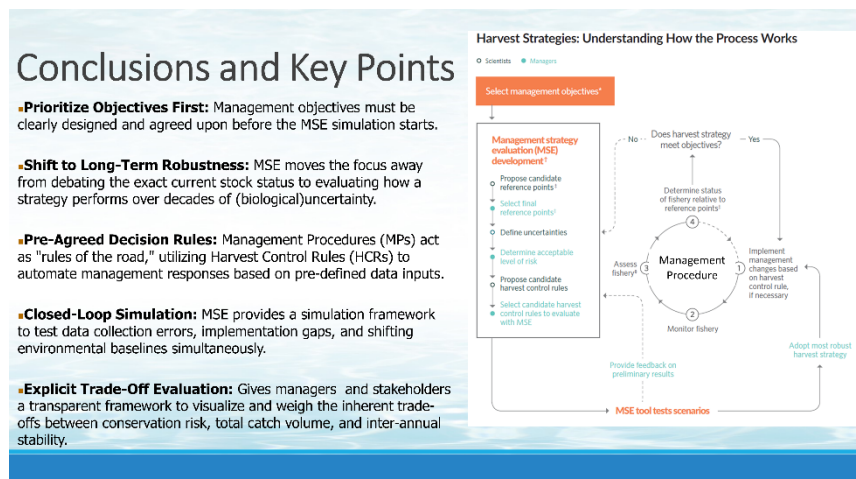
Embora os governos nacionais da África Ocidental possam ter considerado procedimentos de gestão para as suas unidades populacionais através dos seus planos de gestão das pescas, os procedimentos de gestão atuais não abrangem adequadamente as unidades populacionais partilhadas e não se baseiam em objetivos de gestão acordados em conjunto.

A CSRP e a Pew iniciaram um diálogo sobre os MP e as MSE durante a UNOC-3, em Nice, em 2025. Com base na crescente experiência internacional com os MP e as MSE, ambas as organizações identificaram o desenvolvimento de MP para os recursos haliêuticos partilhados como um tema prioritário para o diálogo regional. Foi, por isso, acordado organizar um workshop dedicado que reunisse administrações das pescas, cientistas, organizações regionais, parceiros de desenvolvimento e partes interessadas do setor das pescas dos Estados-Membros da CSRP e dos países vizinhos.

Este workshop destinava-se, assim, a constituir um primeiro passo no sentido de estabelecer um processo sub-regional estruturado no âmbito da CSRP para desenvolver e implementar procedimentos de gestão e avaliações de estratégias de gestão para as pequenas unidades populacionais pelágicas partilhadas e, progressivamente, para outras pescarias.

Ao melhorar a gestão sustentável partilhada destas espécies ecologicamente e economicamente fundamentais, os membros da CSRP dariam um primeiro passo importante no sentido de uma abordagem ecossistémica para a gestão das pescarias de pequenos pelágicos e para garantir o acesso a um importante «alimento azul» para as suas comunidades.

A organização deste workshop está plenamente alinhada com o [Plano Estratégico da CSRP](#) [para](#)



[2025–2029 \(CSRP, 2025\)](#)², que identifica a gestão sustentável dos recursos pesqueiros partilhados, a resiliência dos ecossistemas, a soberania alimentar, a adaptação às alterações climáticas e o reforço da cooperação regional como prioridades estratégicas fundamentais. O workshop contribuiu também para a implementação do objetivo do Plano Estratégico de reforçar a governação das pescas baseada na ciência e promover abordagens de gestão inovadoras capazes de fazer face à incerteza e às alterações ambientais a longo prazo.

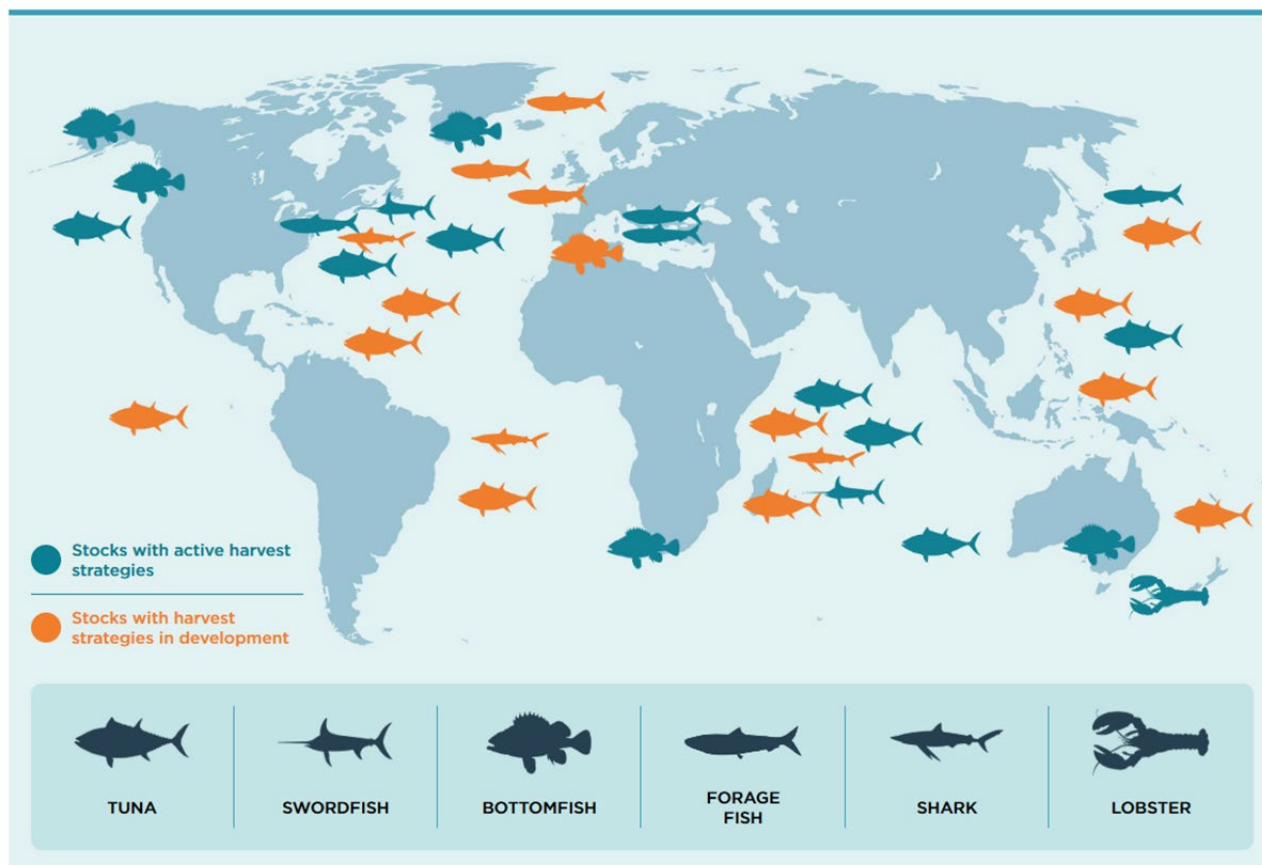
PROCEDIMENTOS DE GESTÃO (ESTRATÉGIAS DE CAPTURA) E O PAPEL DA AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE GESTÃO

Os procedimentos de gestão, também designados por estratégias de captura, são abordagens estruturadas e previamente acordadas para a gestão das pescas que definem a forma como as decisões são tomadas em resposta a alterações no estado das unidades populacionais e nas condições do ecossistema. Um procedimento de gestão inclui normalmente objetivos de gestão definidos (por exemplo, sustentabilidade, rendimento, estabilidade), indicadores e pontos de referência para acompanhar o estado das unidades populacionais e regras de decisão (por exemplo, ajustamentos das capturas ou do esforço). Inclui igualmente sistemas de monitorização e recolha de dados, bem como um processo de avaliação e revisão periódica.

Ao acordar antecipadamente as regras de gestão, os procedimentos de gestão reforçam a ligação entre a ciência e a gestão, aumentam a transparência e a previsibilidade na tomada de decisões e reduzem atrasos e conflitos nas respostas de gestão.

Um componente central dos procedimentos de gestão é a utilização da Avaliação da Estratégia de Gestão (MSE), uma abordagem baseada em simulação que permite testar diferentes opções de gestão em condições de incerteza antes da sua implementação. A utilização da MSE permite uma melhor consideração da incerteza, incluindo a variabilidade climática, e apoia uma transição para uma gestão das pescas baseada no ecossistema.

² Brehmer, P., Drame, M., Camara, L., Brites, I., Ndiaye, I., Cham, A. M., ... & Brahim, K. (2025). Plano Estratégico da Comissão Sub-Regional das Pescas «CSRP» (2025-2029). Versão francesa. Comissão Sub-Regional das Pescas, Secretariado Permanente, Dakar.
<http://dx.doi.org/10.23708/fdi:010096094>



É importante referir que os procedimentos de gestão podem ser adaptados a uma vasta gama de contextos de dados, incluindo pescarias com dados limitados, tornando-os particularmente relevantes para as pequenas pescarias pelágicas da África Ocidental. A nível sub-regional, o desenvolvimento de procedimentos de gestão partilhados no âmbito da CSRP proporcionaria um mecanismo concreto para operacionalizar a gestão coordenada das unidades populacionais partilhadas e reforçar a governação coletiva.

RESULTADOS DO INQUÉRITO PRELIMINAR (aos participantes do WS)

Antes do workshop, foi distribuído um questionário entre os participantes para avaliar a sua familiaridade com os MP e os MSE, bem como para identificar prioridades e expectativas relativamente à gestão das pescarias partilhadas de pequenos pelágicos na África Ocidental. Foram recebidas, no total, catorze respostas preenchidas por parte de representantes dos Estados-Membros da CSRP, do Secretariado da CSRP, de cientistas da pesca, gestores e partes interessadas do setor das pescas. Os inquiridos representavam a Mauritânia, o Senegal, a Guiné, a Guiné-Bissau, a Gâmbia, Marrocos e o Secretariado da CSRP. Os resultados do inquérito constituíram uma base de referência útil para os debates do workshop e ajudaram a identificar tanto as necessidades de reforço de capacidades como as prioridades de gestão partilhadas pelos participantes dos Estados-Membros da CSRP e das instituições parceiras.

Conhecimento dos conceitos de «MP» e «MSE» na sub-região da CSRP

O inquérito revelou um nível geral moderado de familiaridade com os procedimentos de gestão e as abordagens de avaliação da estratégia de gestão. A maioria dos inquiridos referiu níveis intermédios de conhecimento, enquanto apenas um número limitado se considerou altamente familiarizado com estes conceitos. Isto confirmou a relevância de organizar um workshop introdutório sobre estes temas.

Prioridades de gestão na sub-região da CSRP

O inquérito destacou um forte consenso quanto à importância de garantir a sustentabilidade a longo prazo dos recursos haliêuticos partilhados. A conservação dos recursos e a proteção do ecossistema surgiram como os objetivos de gestão mais bem classificados entre os inquiridos. A resiliência climática foi também

identificada como uma prioridade importante, refletindo as crescentes preocupações relativamente aos impactos da variabilidade ambiental e das alterações climáticas nas pescarias de pequenos pelágicos no Grande Ecosistema Marinho da Corrente das Canárias. Em contrapartida, à maximização das capturas foi, em geral, atribuída uma prioridade menor. A estabilidade das capturas obteve classificações intermédias, indicando o reconhecimento da sua importância socioeconómica, embora se admita que esta não deve comprometer a sustentabilidade das unidades populacionais. De um modo geral, os resultados do inquérito sugerem que os participantes apoiam abordagens de gestão que dão prioridade à saúde das unidades populacionais, à integridade do ecossistema e à resiliência às alterações ambientais, mantendo simultaneamente benefícios socioeconómicos cruciais para as comunidades dependentes da pesca.

Vários inquiridos salientaram também a situação urgente de importantes populações de pequenos pelágicos, em particular *Sardinella* spp., e destacaram a importância de desenvolver respostas de gestão regional coordenadas, com base na melhor informação científica disponível.

Contribuição para o workshop

Os resultados do inquérito preliminar foram utilizados para orientar os debates durante o workshop e ajudaram a identificar preocupações comuns, prioridades de gestão e necessidades de reforço de capacidades entre os participantes.

RESUMO E PRINCIPAIS RESULTADOS

RESUMO DO WORKSHOP

Participação

Mais de 70 participantes estiveram presentes no workshop, e cinco dos sete países membros da CSRP estiveram representados. A Serra Leoa e Cabo Verde não estiveram representados, devido a questões relacionadas com vistos (Serra Leoa) e eleições nacionais (Cabo Verde).

O Reino de Marrocos foi convidado pela CSRP, dado o seu papel na região como nação pesqueira que explora espécies pelágicas de pequeno porte, algumas das quais partilhadas com a Mauritânia (por exemplo, a sardinha). Vários membros do pessoal do IMROP participaram no evento, incluindo investigadores seniores e estudantes de doutoramento. A participação online contou com vários convidados que não puderam deslocar-se, incluindo o Dr. Najib Charouki, do INRH, que fez a sua apresentação online, e o Dr. Aboubacar Sidibeh, responsável sénior da FAO (ver a lista de participantes no anexo).

Dia 1: Situação atual e desafios para a gestão dos peixes pelágicos de pequeno porte

Após uma sessão de abertura, a Sessão 1 destacou as dimensões científicas, ecológicas e socioeconómicas das pescarias de pequenos pelágicos na sub-região da CSRP, enfatizando as crescentes pressões ambientais e as lacunas de governação. As apresentações referiram que, embora as unidades populacionais de pequenos pelágicos representem a maior parte das capturas na sub-região, unidades populacionais-chave, como a sardinha e a sardinela, estão em declínio devido ao aumento da pressão de pesca e ao aquecimento das águas, com impactos observados no tamanho dos peixes, no teor de gordura e na distribuição, incluindo a migração para norte. Persistem os desafios científicos, incluindo a coordenação regional limitada em termos de levantamentos e recolha de dados, métodos de avaliação inconsistentes e a necessidade de reforço de capacidades. Foram manifestadas preocupações quanto à falta de medidas operacionais de gestão, apesar das ambiciosas reduções de esforço recomendadas pela CECAF, bem como à ausência de um TAC regional e de um sistema de atribuição, com os países a gerirem as unidades populacionais de forma unilateral. Os oradores salientaram a importância de integrar fatores ambientais (por exemplo, a temperatura) e objetivos socioeconómicos em quadros de gestão, tais como os MSEs.

A Sessão 2 centrou-se nas abordagens nacionais à gestão das pescarias de pequenos pelágicos em toda a sub-região. Marrocos apresentou a sua abordagem, que consiste num sistema de gestão de longa data com múltiplas zonas, controlos da frota e períodos de repouso biológico. A Gâmbia destacou os esforços para combater a pesca IUU, melhorar a monitorização e fazer cumprir os encerramentos sazonais, a par de projetos regionais que apoiam a harmonização de dados. A intervenção do Senegal sublinhou o papel

dominante da pesca artesanal e as crescentes preocupações com as capturas de juvenis, enquanto a Guiné-Bissau enfatizou a soberania sobre os recursos nacionais, apesar da abertura a limites de captura regionais. A Mauritânia destacou regulamentações nacionais rigorosas, mas a falta de acordos regionais vinculativos que enfraquece a gestão de cada país. Ao longo dos debates, os participantes destacaram lacunas fundamentais, incluindo medidas inconsistentes (por exemplo, tamanhos mínimos de captura), fraca coordenação regional e avaliação limitada da eficácia dos planos nacionais de gestão, ao mesmo tempo que sublinharam a necessidade de harmonização das regras (nomeadamente regulamentações relativas às artes de pesca e períodos de repouso).

A Sessão 3 apresentou então o MSE e o MP como ferramentas para apoiar uma tomada de decisões mais coordenada, robusta, transparente e baseada na ciência, através do estabelecimento de objetivos de gestão claros, do teste de estratégias de gestão com base em simulações sob vários tipos de incerteza e com base no princípio de «acordar as regras antes de jogar o jogo».

Dia 2. Ferramentas para melhorar a gestão sub-regional baseada na ciência das espécies pelágicas de pequeno porte: a contribuição dos procedimentos de gestão

No segundo dia, a Sessão 3 (segunda parte) centrou-se nas lições retiradas da implementação bem-sucedida de MPs e MSE noutras regiões e ORGP, salientando que estas abordagens já são amplamente aplicadas em países como a Austrália, os EUA, a UE e nas pescarias de atum a nível global, com uma expansão crescente para as espécies pelágicas de pequeno porte. Estudos de caso sobre a sardinha e a anchova na África do Sul e no Pacífico Oriental ilustraram como a MSE pode incorporar múltiplos objetivos (por exemplo, conservação das unidades populacionais, estabilidade das capturas, considerações ecossistémicas), utilizar métricas de desempenho e modelos de simulação para testar diferentes estratégias de gestão e manter-se adaptável às condições ambientais em constante mudança. As discussões com os participantes destacaram os principais desafios para a África Ocidental, incluindo limitações de dados, a dificuldade em distinguir os efeitos ambientais dos efeitos da pesca e a necessidade de equilibrar objetivos biológicos, socioeconómicos e de segurança alimentar, bem como de alcançar um consenso entre os decisores. No entanto, os oradores sublinharam que, mesmo em contextos com dados limitados, a MSE pode ser aplicada utilizando modelos simplificados ou métodos empíricos, desde que haja informação básica suficiente (por exemplo, índices de abundância), vontade política e uma forte coordenação regional para implementar e fazer cumprir os procedimentos de gestão acordados.

Num formato de mesa redonda, a sardinela-redonda foi utilizada como um estudo de caso prático para passar da teoria da MSE à sua implementação, estruturando o processo em torno de quatro etapas principais: identificar as partes interessadas e os órgãos de governação, definir os objetivos de gestão, avaliar as principais incertezas, tais como os efeitos climáticos, e selecionar procedimentos de gestão candidatos para teste. A discussão centrou-se na necessidade de uma governação colaborativa desde o início, com gestores e partes interessadas a definirem os objetivos e cientistas a moldarem o quadro de simulação, bem como na necessidade de tornar explícitos os principais compromissos entre rendimento económico, segurança biológica e estabilidade das capturas. As trocas de pontos de vista entre os participantes revelaram uma preocupação generalizada de que qualquer abordagem de gestão deve ter em conta a natureza transfronteiriça da espécie, o recrutamento influenciado pelo clima e o seu papel central na segurança alimentar, ao mesmo tempo que enfrenta grandes obstáculos, tais como dados incompletos sobre as capturas artesanais, fraca cobertura dos inquéritos, fragmentação da governação entre países e capacidade técnica limitada. De um modo geral, a sessão apontou para um caminho pragmático, adaptativo e transparente: começar com regras simples e compreensíveis e um modelo «mínimo viável», em vez de esperar por dados perfeitos; construir confiança através de um envolvimento regular; melhorar e harmonizar a base de evidências ao longo do tempo; e chegar a acordo sobre objetivos regionais claros como base para um procedimento de gestão regional viável.

A Sessão 4 destacou as perspetivas e os papéis dos setores da pesca artesanal e industrial na gestão partilhada das pescas, sublinhando a importância de abordagens inclusivas e participativas. Os representantes salientaram que a pesca artesanal detém conhecimentos ecológicos e socioeconómicos

valiosos que devem ser incorporados nos procedimentos de gestão a par dos dados científicos. Houve um amplo consenso quanto à necessidade de medidas práticas, tais como encerramentos temporários, mas também o reconhecimento da importância de distinguir entre frotas artesanais e industriais na elaboração de regulamentação. Os debates sublinharam os desafios de governação, incluindo o envolvimento limitado das partes interessadas, as contradições nas políticas e a necessidade de uma coordenação intersectorial e interministerial mais forte no seio dos países. De um modo geral, os participantes apelaram a regulamentações mais simples, mais consistentes e aplicáveis, assentes nas realidades locais e apoiadas pela participação das partes interessadas, para melhorar a eficácia da gestão partilhada das pescas.

A sessão de encerramento destacou um forte impulso regional para promover a MSE e a MP como ferramentas práticas para a gestão de unidades populacionais pelágicas de pequeno porte partilhadas. O Secretariado da CSRP enfatizou a sua intenção de avançar rapidamente com a MSE através de trabalhos de acompanhamento. Os participantes concordaram que o principal desafio já não é reconhecer a necessidade de uma gestão coordenada, mas sim implementá-la eficazmente a nível sub-regional através de ferramentas como a MP e a MSE. Os oradores salientaram a importância de incluir o setor das pescas nestes processos e de tornar as abordagens da MSE mais acessíveis, ao mesmo tempo que referiram que o progresso exigirá empenho político, coordenação regional e melhores dados. As recentes medidas e esforços de transparência da Mauritânia foram citados como exemplos de progresso, apesar dos desafios em matéria de dados. De um modo geral, a sessão concluiu que uma implementação gradual e passo a passo — começando por uma unidade populacional e com base na cooperação regional — oferece um caminho realista para reforçar a gestão das pescas na região.

PRINCIPAIS RESULTADOS

Resultado 1: compreensão comum dos Procedimentos de Gestão (MP) e do papel da Avaliação da Estratégia de Gestão (MSE)

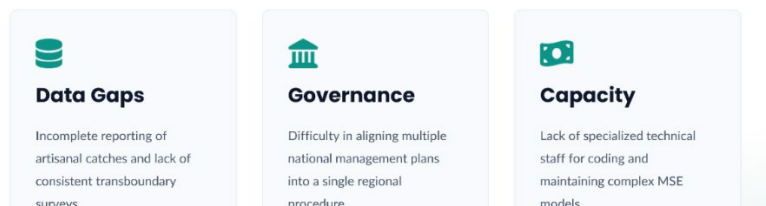
O principal objetivo do workshop foi melhorar a compreensão dos participantes sobre os MP e a MSE e facilitar o intercâmbio entre cientistas, gestores das pescas, administrações, representantes da indústria e partes interessadas da pesca artesanal sobre a importância destas ferramentas. As discussões destacaram um amplo consenso sobre a necessidade de reforçar a gestão coordenada e baseada na ciência das unidades populacionais pelágicas pequenas partilhadas e sobre a importância dos MP e da MSE para contribuir para este processo.

Resultado 2: identificação dos desafios ao desenvolvimento dos PM/MSE

Os participantes identificaram também vários desafios, no contexto da situação atual desfavorável de várias unidades populacionais pelágicas de pequeno porte partilhadas entre os Estados-Membros da CSRP, em particular a sardinela-redonda (*Sardinella aurita*). Um dos principais desafios para o desenvolvimento de um plano de gestão (MP) para uma unidade populacional como a sardinela-redonda é a harmonização insuficiente dos sistemas de monitorização e recolha de dados entre os países, apesar de esforços recentes como o [projeto AGD](#) «³» (CSRP, 2018-2022). Outro desafio identificado é a necessidade de reforçar o cumprimento das regras, a transparência e a participação das partes interessadas na gestão das pescas, que são também pré-requisitos para planos de gestão eficazes. Outros desafios incluem as incertezas associadas à variabilidade climática e às alterações ambientais a longo prazo, bem como a complexidade da governação ligada à natureza transfronteiriça das unidades populacionais partilhadas.

³ Brehmer, Patrice, B. S. Balde e Anne Mouget. Projeto AGD-pélagique (CSRP-IRD): Apoio à Gestão Sustentável das Espécies Pelágicas: relatório técnico do IRD 2020. IRD, 2020. <https://hal.science/hal-03260898/document>

Identifying the Barriers



Resultado 3: Diálogo sobre a necessidade de objetivos de gestão conjuntos para as unidades populacionais na sub-região

Os participantes iniciaram um diálogo sobre possíveis objetivos sub-regionais para futuros procedimentos de gestão no âmbito da CSRP, através do estudo de caso da sardinela-redonda. Os objetivos mais frequentemente destacados incluíram garantir a recuperação e a sustentabilidade a longo prazo das unidades populacionais, nomeadamente no contexto das alterações climáticas e da variabilidade ambiental; manter o acesso a alimentos do mar a preços acessíveis para as populações costeiras; e preservar os benefícios socioeconómicos e o emprego nas cadeias de valor das pescas. Outras metas fundamentais incluíram o aumento da estabilidade e da previsibilidade das capturas e das medidas de gestão. Foram discutidos os compromissos entre estas metas, bem como as condições para que tais objetivos fossem acordados, tais como a vontade política de cooperar e a confiança entre os Estados-Membros.

Resultado 4: Compromisso dos participantes em prosseguir a discussão sobre a GP e a MSE.

O workshop concluiu-se com um forte interesse por parte dos participantes em prosseguir a discussão sobre a GP e a GSE, centrando-se no desenvolvimento de uma GSE para uma unidade populacional piloto, o que permitiria analisar mais detalhadamente as condições propícias e identificar os primeiros passos para tal avaliação.

Os participantes reconheceram a CSRP como uma plataforma adequada para reunir os parceiros relevantes e facilitar o desenvolvimento de uma MSE e, de forma mais ampla, de abordagens de gestão partilhada para os recursos haliêuticos transfronteiriços.

RECOMENDAÇÕES

Recomendação 1 «Lançar os MP e a MSE»

Os participantes recomendaram que a CSRP iniciasse um processo sub-regional estruturado para o desenvolvimento e a implementação de Procedimentos de Gestão (MP), apoiados pela Avaliação da Estratégia de Gestão (MSE), para populações partilhadas de pequenos pelágicos, começando com aplicações-piloto numa ou duas populações-chave. Este processo deverá ter como objetivo:

- identificar objetivos de gestão comuns entre os Estados-Membros;
- reforçar e harmonizar os sistemas de recolha de dados e de monitorização;
- contribuir para os mecanismos regionais de coordenação científica e de governação;
- a implementação progressiva de PM adaptados à disponibilidade de dados e às capacidades sub-regionais;
- garantir a participação ativa dos pescadores e das partes interessadas do setor das pescas ao longo de todo o processo.

Recomendação 2 «Estabelecimento de um roteiro e de um grupo de trabalho técnico»

Os participantes incentivaram a CSRP, em colaboração com os seus Estados-Membros e parceiros técnicos, a elaborar um roteiro que delineie os próximos passos, os mecanismos de governação, os requisitos técnicos e as necessidades de reforço de capacidades necessários para avançar com o desenvolvimento e a implementação dos Processos de Gestão (MPs) e dos processos de Avaliação da Estratégia de Gestão (MSE), tanto a nível nacional como sub-regional. Para apoiar este processo, os participantes recomendaram a criação de um Grupo de Trabalho Técnico sobre Procedimentos de Gestão e MSE, coordenado pela CSRP e composto por representantes do Secretariado da CSRP e dos Estados-Membros, bem como por parceiros técnicos, incluindo a FAO, a The Pew Charitable Trusts, a The Ocean Foundation (TOF), o IRD e outras instituições científicas e de gestão das pescas relevantes.

O Grupo de Trabalho teria como missão:

- elaborar um roteiro sub-regional para a implementação progressiva dos MP e das MSE nos Estados-Membros da CSRP;
- identificar as unidades populacionais e as pescarias prioritárias adequadas para aplicações-piloto;
- avaliar a disponibilidade de dados, as capacidades técnicas e os requisitos de governação nos Estados-Membros;
- facilitar a coordenação entre instituições científicas, administrações das pescas e partes interessadas;
- apoiar a mobilização de recursos e o desenvolvimento de parcerias.

Como primeiro passo prático, os participantes recomendaram a organização de sessões técnicas específicas e de workshops de reforço de capacidades para aplicar os conceitos de MP e MSE à pesca da sardinela-redonda (*Sardinella aurita*), com o objetivo de explorar a viabilidade de desenvolver um Procedimento de Gestão sub-regional piloto para esta unidade populacional partilhada. Esta iniciativa-piloto poderá servir de base para a futura extensão das abordagens de MP e MSE a outras pescarias e stocks estratégicos de importância ecológica, económica e para a segurança alimentar no âmbito da CSRP.

Recomendação 3 «Promover a abordagem em todos os Estados-Membros da CSRP»

O Secretário Permanente, com base no intercâmbio entre os participantes, recomenda a promoção do desenvolvimento e da implementação de Procedimentos de Gestão (MP), apoiados, quando apropriado, pela Avaliação da Estratégia de Gestão (MSE), nos Estados-Membros da CSRP, não só para as pescarias partilhadas de pequenos pelágicos, mas também para outras pescarias e unidades populacionais estratégicas de grande importância ecológica, socioeconómica e para a segurança alimentar.



COMMISSION SOUS-RÉGIONALE DES PÊCHES
SUB-REGIONAL FISHERIES COMMISSION

THE OCEAN
FOUNDATION



Pew





COMMISSION SOUS-RÉGIONALE DES PÊCHES
SUB-REGIONAL FISHERIES COMMISSION

THE OCEAN
FOUNDATION



Pew

ANEXOS



LEITURA DE REFERÊNCIA RECOMENDADA PARA OS PARTICIPANTES

- **Punt, A. E., Butterworth, D. S., de Moor, C. L., De Oliveira, J. A., & Haddon, M. (2016). Avaliação da estratégia de gestão: melhores práticas. *Fish and fisheries*, 17(2), 303-334.**

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/faf.12104>

A avaliação de estratégias de gestão (MSE) envolve a utilização de simulação para comparar a eficácia relativa, na consecução dos objetivos de gestão, de diferentes combinações de esquemas de recolha de dados, métodos de análise e processos subsequentes que conduzem a ações de gestão. A MSE pode ser utilizada para identificar a «melhor» estratégia de gestão entre um conjunto de estratégias candidatas, ou para determinar o desempenho de uma estratégia existente. A capacidade da MSE para facilitar que a gestão das pescas alcance os seus objetivos depende da forma como a incerteza é representada e da eficácia com que os resultados das simulações são resumidos e apresentados aos decisores. Os principais desafios para uma utilização eficaz da MSE incluem, portanto, a caracterização dos objetivos e da incerteza, a atribuição de classificações de plausibilidade aos ensaios considerados e a colaboração com os decisores para interpretar e implementar os resultados da MSE. Este artigo explora a forma como as MSE são conduzidas e caracteriza as diretrizes atuais de «melhores práticas», indicando simultaneamente se e como essas melhores práticas foram aplicadas a dois estudos de caso: as baleias-da-Groenlândia (*Balaena mysticetus*; Balaenidae) dos mares de Bering, Chukchi e Beaufort e a subpopulação setentrional da sardinha do Pacífico.

- **Dowling, N. A., Dichmont, C. M., Haddon, M., Smith, D. C., Smith, A. D. M., & Sainsbury, K. (2015). Estratégias empíricas de captura para pescarias com escassez de dados: uma revisão da literatura. *Fisheries Research*, 171, 141-153.**

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165783614003300>

As abordagens de estratégias de captura baseadas em indicadores empíricos e/ou regras de controlo estão a começar a ser aceites num número crescente de pescarias com escassez de dados e de capacidade. Embora exista um conjunto crescente de trabalhos sobre o desenvolvimento de indicadores empíricos e regras de controlo em contextos com escassez de dados, tal tem sido tipicamente feito numa base específica para cada caso. Continua a existir a necessidade de orientações gerais sobre a formulação de regras de controlo que associem indicadores empíricos a respostas de gestão adequadas. Além disso, no contexto de escassez de dados, a maior parte da literatura tem-se centrado em indicadores empíricos e avaliações, dedicando menos atenção às regras de decisão e à incorporação de indicadores e avaliações num quadro de estratégia de captura. Esta revisão analisa uma série de opções de estratégias de captura, centrando-se nos indicadores empíricos e nas regras de decisão disponíveis para espécies e pescarias com escassez de dados. Estas ilustram claramente que a escassez de informação não é motivo para evitar o desenvolvimento de estratégias de captura e que existe uma variedade de abordagens pragmáticas disponíveis, independentemente dos dados disponíveis, do ciclo de vida das espécies-alvo, da natureza das operações de pesca ou da capacidade de investigação disponível. Existe um âmbito considerável para trabalhos futuros neste domínio, mas pode-se argumentar que existe um conjunto abrangente de abordagens e regras de decisão que, quando combinadas com as orientações, constituem uma base sólida e um conjunto de ferramentas para todas as espécies e pescarias, com exceção das que apresentam a maior escassez de dados.

- **Procedimentos de gestão e avaliação de estratégias de gestão: Um guia breve para gestores**

<https://openknowledge.fao.org/handle/20.500.14283/cd6449en>

Sinopse. Esta brochura destaca a tendência global para os Procedimentos de Gestão (MPs), ou estratégias de captura, como uma alternativa superior à gestão tradicional das pescas baseada na avaliação das unidades populacionais. Os MPs proporcionam orientações científicas mais claras, simplificam a tomada de decisões e oferecem maior estabilidade e previsibilidade para as pescas e os mercados de produtos do mar. Ao incorporarem a avaliação da estratégia de gestão (MSE), os MPs também respondem melhor a incertezas como as alterações climáticas, aumentando a confiança na consecução dos objetivos de sustentabilidade a longo prazo. Uma característica fundamental do desenvolvimento dos MP é o envolvimento das partes interessadas, garantindo transparência e inclusão. Esta publicação explora o processo de desenvolvimento dos MP na perspetiva de um gestor, enfatizando os benefícios da colaboração com cientistas e gestores das pescas.

- **Como elaborar eficientemente um procedimento de gestão. Uma análise das etapas e prazos para o desenvolvimento e adoção de procedimentos de gestão**

<https://openknowledge.fao.org/items/d251bf2a-a2e7-4706-b89f-7aac1a7d250c>

Esta ficha informativa fornece orientações essenciais sobre o desenvolvimento de Procedimentos de Gestão (MPs) para a pesca sustentável. Salienta a importância de um plano de trabalho estruturado, prazos claros e o envolvimento das partes interessadas, com foco na Avaliação da Estratégia de Gestão (MSE) para garantir uma gestão eficaz das pescas. O documento destaca a necessidade de conhecimentos especializados, de grupos de diálogo entre a ciência e a gestão (SMDs) e de um processo transparente para superar os atrasos comuns no desenvolvimento dos PM. Ao partilhar estas ideias, esta publicação visa apoiar os gestores das pescas, os cientistas e as partes interessadas na criação de estratégias de gestão eficientes, inclusivas e cientificamente sólidas que promovam a sustentabilidade a longo prazo dos recursos haliêuticos e um ambiente marinho saudável.



Site do projeto «Estratégias de captura»

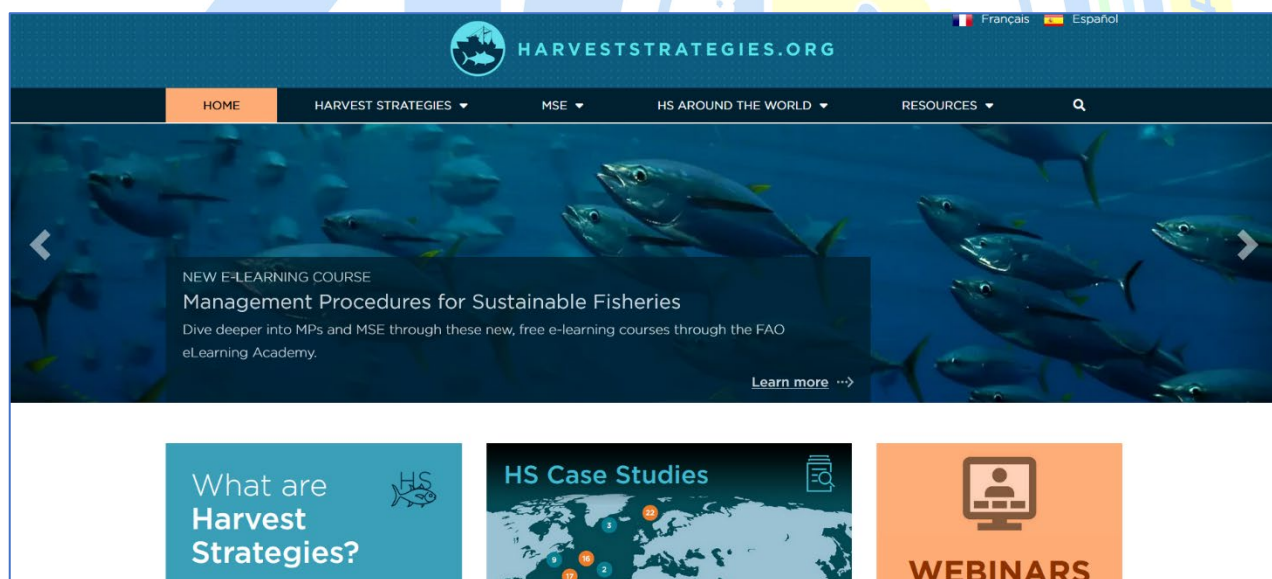
<https://harveststrategies.org/what-are-harvest-strategies/>

Que compila informações sobre o funcionamento das estratégias de captura e sobre como a implementação desta abordagem de gestão pioneira pode conduzir a pescas sustentáveis e rentáveis e a programas de recuperação bem-sucedidos para muitas espécies em todo o mundo.

- **Academia de E-learning da FAO**

<https://elearning.fao.org/course/view.php?id=1305>

A série de e-learning de 2025 sobre «Procedimentos de gestão para a pesca sustentável do atum» procura proporcionar uma compreensão geral dos conceitos necessários para desenvolver e implementar procedimentos de gestão (MPs), também designados por estratégias de captura. Tem como objetivo aumentar a capacidade das pessoas envolvidas na pesca para participarem ativamente no processo de desenvolvimento e implementação de procedimentos de gestão.



INFORMAÇÕES PRÁTICAS

Os organizadores dão as boas-vindas a todos os participantes em Nouakchott e aguardam com expectativa intercâmbios frutíferos em apoio à governação sustentável das pescas na África Ocidental. Consulte o aviso «informações para os participantes» enviado num ficheiro separado (enviado aos participantes).

AGENDA (FORMATO HÍBRIDO)

Dia 1. Situação atual e desafios para a gestão dos pequenos peixes pelágicos

Moderador: Presidente do Comité de Coordenação da CSRP (DPM, Guiné) Mamadou DRAME, representado por Aboubacar Aminata TOURÉ.

Hora	Sessão / Atividade	Orador	Conteúdo
09:00 – 09:30	Boas-vindas aos participantes	Todos	Imrop, Nouakchott
09:40 – 10:00	Abertura	Ejiwen Mohamed El Hafed, Diretor do IMROP S. Ex.^a Khallahi Brahim, Secretário Permanente da CSRP Aboubacar Aminata Touré, representante de Mamadou Drame, Presidente do Comité de Coordenação da CSRP (Diretor das Pescas da Guiné) S. Ex.^a MOCTAR AHMED BOUCEIF, Ministro das Pescas, das Infraestruturas Marítimas e Portuárias	Discurso de boas-vindas Discurso de abertura Discurso de abertura Discurso de abertura
10:00 – 10:15	Pausa para café		
10:15 – 11:00	Sessão 1 Aspetos científicos	Dr. Cheikh-Baye BRAHAM, Presidente do Grupo de Trabalho do CECAF sobre espécies pelágicas de pequeno porte (Norte) (IMROP, Mauritânia) Dr. Elimane KANE, investigador sénior (MPIMP/IMROP, Mauritânia) Estados-Membros do Comité de Coordenação da CSRP e representantes governamentais	Situação e importância ecológica das espécies pelágicas de pequeno porte na sub-região da CSRP (15') Importância socioeconómica das pequenas espécies pelágicas, incluindo considerações de mercado (15') Perguntas e respostas
11h30 – 12h30	Sessão 1 Aspetos científicos	Najib CHAROUKI (INRH, Marrocos) Patrice BREHMER (IRD, CSRP) Estados-Membros do Comité de Coordenação do CSRP e	Desafios e lacunas nas avaliações científicas dos pequenos pelágicos no Noroeste de África (15') e efeito das alterações climáticas (15') Perguntas e respostas

		representantes governamentais	
12h30 – 14h00	Almoço		

14:00 – 15:30	Sessão 2 Aspetos de gestão	Representante nacional de cada país: - Sr. Momodou JALLOW Gâmbia - Dra. Aboubacar Aminata TOURÉ Guiné - Sr. Luis SAKTA Guiné-Bissau - Dr. Mohamed Ahmed JEYID Mauritânia - Dr. Bocar Sabaly BALDE Senegal - Sra. Saham AMANOU Marrocos Estados-Membros do Comité de Coordenação da CSRP e representantes governamentais	Instrumentos e planos nacionais para a gestão das espécies pelágicas de pequeno porte (10' por país) Perguntas e respostas
15h30 – 16h30	Sessão 2 Aspetos de gestão	Dr. Mika DIOP (coordenador do CSRP do Projeto Shared Sardinella (FAO/Nansen)) / Matthieu BERNARDON (Nansen) Estados-Membros do Comité de Coordenação do CSRP e representantes governamentais	Desafios e pontos fracos do plano de gestão sub-regional para a <i>Sardinella aurita</i> (15') Perguntas e respostas
16:30 – 17:00	Pausa para café		
17:00 – 18:00	Sessão 3 Novas ferramentas para melhorar a gestão sub-regional baseada na ciência	Dr. Joel RICE (Rice Marine Analytics) e Dr. Jean-Christophe Vandeveld (Pew) Estados-Membros do Comité de Coordenação da CSRP e representantes governamentais	Conceitos de procedimentos de gestão e a sua aplicação no contexto das pescarias de pequenos pelágicos (30') Perguntas e respostas

Dia 2. Ferramentas para melhorar a gestão sub-regional baseada na ciência das espécies pelágicas de pequeno porte: o contributo dos procedimentos de gestão

Moderador: Presidente do Comité de Coordenação da CSRP (DPM, Guiné) Mamadou DRAME, representado por Aboubacar Aminata TOURÉ.

Tarde do 2.º dia com o representante dos pescadores e todas as partes interessadas.

Hora	Sessão / Atividade	Orador	Conteúdo
09:30 – 10:30	Sessão 3 Novas ferramentas para melhorar a gestão sub-regional baseada na ciência	Dr. Joel RICE (Perito, Rice Marine Analytics) Todos	Implementação bem-sucedida de procedimentos de gestão para espécies pelágicas de pequeno porte e resultados da gestão: exemplos de outras regiões e ORGP (30') Perguntas e respostas
10:30 – 11:00	Pausa para café		
11:00 – 13:30	Mesa redonda Da teoria à prática: Como aplicar os conceitos de estratégias de colheita e avaliação de estratégias de gestão	Moderador: Dr. Joel RICE, que irá moderar o debate com apresentações e flipcharts.	Intercâmbio (todos os participantes) Quais poderiam ser os passos para iniciar um procedimento de gestão para uma unidade populacional como a <i>Sardinella aurita</i> ? Objetivo da sessão: elaborar um modelo conceptual básico de uma Avaliação de Estratégias de Gestão (MSE) e discutir as condições necessárias, os obstáculos e quais seriam os objetivos comuns (capturas elevadas, segurança da unidade populacional, estabilidade?) entre gestores e cientistas

13:30-14:30		Almoço	
14:30 - 14:40	Sessão 4 Papel das partes interessadas na gestão partilhada das unidades populacionais de pequenos pelágicos: quais são os próximos passos	Dr. Khallahi BRAHIM	Sobre o papel da CSRP na gestão partilhada, incluindo a utilização de procedimentos de gestão: cenários futuros possíveis (10')
14:40 – 16:15	Sessão 4	Presidente Gaoussou GAYE, representante da pesca artesanal africana (CAOPA) e Representante da pesca industrial e artesanal da Mauritânia Todos	Sobre o papel dos pescadores artesanais (15') e industriais (15') na gestão partilhada, incluindo a utilização de procedimentos de gestão: futuros possíveis Perguntas e respostas
16:15 - 16:30	Pausa para café		
16:30 - 17:00	Sessão de encerramento Compromissos para o futuro	Mohamed Abidine Mayif Jean-Christophe VANDEVELDE (Pew) Mohamed Ahmed JEYID E Patrice BREHMER (CSRP/IRD)	Observações gerais Resumo das principais conclusões (15') Próximos passos e compromissos (15')
17:00	Fim	Presidente do Comité de Coordenação da CSRP Representante oficial da Mauritânia	Discurso de encerramento

PARTICIPANTES

Categoria	País / Organização	Nome	Instituição	Cargo / Função
Estado-Membro do CSRP	Mauritânia	Mohamed Ould Ely Ould Barham	MPEM	Secretário-Geral do Ministério das Pescas, das Infraestruturas Marítimas e Portuárias MPIMP
Estado-Membro do CSRP	Mauritânia	Lamine Camara (ausente justificado)	MPEM	Alto funcionário; CC CSRP
Estado-Membro do CSRP	Mauritânia	Dedah Ahmed Babou	MPEM	Representante da RIM CC CSRP
Estado-membro do CSRP	Mauritânia	Cheikh-Baye Braham	IMROP	Presidente do Grupo de Trabalho do CECAF sobre Peixes Pequenos Pelágicos (Norte)
Estado-Membro do CSRP	Mauritânia	Cheikh Hejbou	IMROP	Diretor do Centro NKT Imrop
Estado-membro do CSRP	Mauritânia	Mohamed El Hafedh Ejiwen	IMROP	Diretor do IMROP
Técnica	Mauritânia	Mohamed Salem Baba Ahmed	IMROP	Informática
Técnica	Mauritânia	Yahya Mbareck	IMROP	Comunicação
Técnica	Mauritânia	Amadou Dialade Sy	IMROP	Técnico
Técnica	Mauritânia	Ely Cheikh	IMROP	Técnico
Técnica	Mauritânia	Brahim Moustapha	IMROP	Técnico
Estado-Membro do CSRP	Mauritânia	Mohamed Mayif	MPEM	Perito, ex-Ministro de Estado do MPEM RIM
Estado-membro do CSRP	Mauritânia	Mahfoud Taleb (cancelado)	ISSM	Diretor do ISSM
Estado-membro do CSRP	Mauritânia	Mohamed Ahmed Jeyid	IMROP	Chefe de laboratório
Estado-membro do CSRP	Mauritânia	Elimane Kane	MPEM	Cientista, economista especializado em pescas
Estado-membro do CSRP	Senegal	Adama Mbaye (cancelado)	ISRA/CRODT	Cientista, socioantropologia
Estado-Membro do CSRP	Senegal	Bocar Sabaly Baldé	ISRA/CRODT	Cientista, modelação das pescas
Estado-Membro do CSRP	Senegal	Coumba Ndoffene Diouf (cancelado)	Ministério das Pescas	Alto funcionário; DPM; CC CSRP
Estado-Membro do CSRP	Gâmbia	Momodou Sidibeh (representado)	Departamento das Pescas	Alto funcionário; Vice-Primeiro-Ministro; CC CSRP
Estado-Membro do CSRP	Gâmbia	Momodou Jallow	Departamento das Pescas	Técnico

Estado-Membro do CSRP	Guiné	Mohamed Soumah*	CNSHB	Cientista
Estado-membro do CSRP	Guiné	Aboubacar Aminata Touré	CNSHB	Alto funcionário; delegação para o DPM e o CC do CSRP
Estado-Membro do CSRP	Guiné-Bissau	Cadijatu Djalo	INIPO	Cientista; Presidente do INIPO
Estado-Membro do CSRP	Guiné-Bissau	Luis Sakta	INIPO	Cientista estatístico
Estado-membro do CSRP	Guiné-Bissau	Representado	Administração das pescas	Alto funcionário; DPM; CC CSRP
Estado-Membro do CSRP	Serra Leoa	Victor Kargbo (cancelado)	Ministério das Pescas	Alto funcionário; CC CSRP-Pi
Estado-membro do CSRP	Serra Leoa	Percy Showers (cancelado)	Univ SL	Cientista
Estado-membro do CSRP	Cabo Verde	Albertino R. Martins*	Imar	Cientista. Membro do Conselho de Administração do Imar
Estado-membro do CSRP	Cabo Verde	Carlos Monteiro (cancelado)	Autoridade responsável pelas pescas	Alto funcionário; DPM; CC CSRP
Estado convidado	Marrocos	Najib Charouki*	INRH	Chefe do Departamento de Pescas
Estado convidado	Marrocos	Siham Amanou	Ministério das Pescas	Serviço de Gestão e Ordenamento dos Recursos Pesqueiros
Organização Regional de Pescas	CSRP	Khallahi Brahim	CSRP	Secretário Permanente
Organização Regional de Pescas	CSRP	Mika Diop	CSRP	Gestora de projeto – Sardinella partilhada
Organização Regional de Pescas	CSRP	Makthar Seck	CSRP	Finanças
Organização Regional de Pescas	CSRP	Maria Andrade	CSRP	Secretária
Organização Regional de Pescas	CSRP	Papa Abdourahmane Ba*	CSRP	Responsável pela Comunicação, CSRP
Organização Regional de Pescas	CSRP	Ouseynou Diankha*	CSRP	Responsável pelas Tecnologias da Informação, CSRP
Organização Regional de Pescas	CSRP	Patrice Brehmer	CSRP / IRD	Conselheiro Científico do Secretário Permanente
Estado-Membro do CSRP	Mauritânia	Beyah Habibe	IMROP	Presidente do Subcomité Científico do CECF

ORGP / OI	FAO	Aboubacar Sidibeh*	FAO	Perito sénior em pescas
ORGP / OI	FAO	Jean Senhaoun (a confirmar)	FAO Nouakchott	Representante nacional
Perito científico	Noruega	Maik Tiedmann*	FAO/EAF-Nansen	Investigador do IMR
Perito científico	EUA	Joel Rice	Rice Consulting	Gestão das pescas e HS
Sócio	Pew	Jean-Christophe Vandeveld	The Pew Charitable Trusts	Gestor, Pescas Internacionais
Observador	Mauritânia	Gaoussou Gaye	CAOPA	Presidente da CAOPA
Observador	Mauritânia	Diop Issa	Pesca de pequena escala	Pescador
Observador	Mauritânia	Abdel Kerim	Pesca de pequena escala	Pescador
Observador	Mauritânia	Haiba Sid Ahmed	Pesca industrial	Pescador
Observador	Mauritânia	Cheikh Sidi	Pesca industrial	Pescador
Observador	Mauritânia	Bechir Hacena Ahmed Lebeid	Fábrica de processamento de peixe	Indústria pesqueira
Observador	Mauritânia	Abidine Sidaty	Indústria de transformação	Indústria pesqueira
Observador	Marrocos	Omar Akouri*	Indústria/COMAIP	Secretário-Geral da COMAIP
Observador	Mauritânia	Harouna Ismail Lebaye	FLPA	Presidente da Secção de Nouadhibou
Estudante	Mauritânia	Aminetou Yeslem Didi	Universidade	3 ^e ciclos universitários
Estudante	Mauritânia	Nzaha Isselmou Sabar	Universidade	3 ^e ciclos universitários
Estudante	Mauritânia	Diye Lamine Camara	Universidade	3 ^e ciclos universitários
Estudante	Mauritânia	Mariem Mohamed El Moctar	Universidade	3 ^e ciclos universitários
Estudante	Mauritânia	Badie Fofana	Universidade	3 ^e ciclos universitários
Estudante	Mauritânia	Mohamed Salem Brahim	Universidade	3 ^e ciclos universitários
Estudante	Mauritânia	Khadej Elkhirchy	Universidade	3 ^e ciclos universitários
Estudante	Mauritânia	Zeinebou El Moustapha	Universidade	3 ^e ciclos universitários
Estudante	Mauritânia	Emel Aboubekrine	Universidade	3 ^e ciclos universitários
Estudante	Mauritânia	Aichetou Elghadi Kaya	Universidade	3 ^e ciclos universitários



COMMISSION SOUS-RÉGIONALE DES PÊCHES
SUB-REGIONAL FISHERIES COMMISSION

THE OCEAN
FOUNDATION



Pew

Parceiro	Pew	Josephine Woronoff*	Pew	Associado Sénior, Pescas Internacionais
Observador	Espanha	Juan Lechuga*	Fauna e Flora	Especialista técnico, Pescas
Observador	CAPE	Beatriz Gorez	CFFA	Coordenadora da CFFA
Observadora	SFP	Rolando Lobrana	Parceria para a Pesca Sustentável	Consultor da SFP
Observador	SFP	Cassandra De Young*	Parceria para a Pesca Sustentável	Diretora-adjunta da SFP

* online.



DISCURSO DO SECRETÁRIO PERMANENTE DA COMISSÃO SUB-REGIONAL DAS PESCAS

Workshop sub-regional sobre os procedimentos de gestão das espécies pelágicas de pequeno porte na África Ocidental. Nouakchott, 19 de maio de 2026

Senhor Representante do Ministro das Pescas, das Infraestruturas Marítimas e Portuárias,
Senhoras e Senhores Representantes dos Estados-Membros da CSRP e do Reino de Marrocos,
Senhor Diretor-Geral do IMROP,
Senhoras e Senhores representantes das organizações profissionais do setor das pescas,
Senhor Responsável pela Pesca Internacional da The Pew Charitable Trusts,
Senhora Coordenadora do Programa EAF-Nansen,
Senhoras e Senhores investigadores, peritos e parceiros técnicos e financeiros, em particular a The Ocean Foundation e o IRD,
Senhoras e Senhores,

É com grande prazer que tomo a palavra por ocasião deste workshop sub-regional dedicado aos procedimentos de gestão sustentável das pequenas espécies pelágicas na África Ocidental, coorganizado pela CSRP em conjunto com o IMROP, com o apoio da The Pew Charitable Trusts, da The Ocean Foundation e do IRD.

Gostaria, em primeiro lugar, de dirigir os meus sinceros agradecimentos às autoridades mauritanas pelo seu acolhimento caloroso, bem como pelo seu empenho constante no reforço da cooperação sub-regional no domínio das pescas.

Gostaria igualmente de agradecer a todos os parceiros técnicos e financeiros que acompanham a CSRP nos seus esforços para promover uma governação concertada e sustentável dos recursos haliêuticos no nosso espaço sub-regional.

Senhoras e Senhores,

Os recursos haliêuticos revestem-se de uma importância muito especial para os Estados-Membros da CSRP. Desempenham um papel essencial nos planos social, económico e alimentar, com contribuições significativas para a soberania alimentar, o emprego, os rendimentos das comunidades costeiras e as economias nacionais.

No entanto, estes recursos enfrentam hoje múltiplas ameaças: as fortes pressões da pesca; os efeitos crescentes das alterações globais e climáticas; a degradação dos ecossistemas marinhos; e a expansão da pesca ilegal, não declarada e não regulamentada.

Daí resulta uma situação cada vez mais preocupante, marcada pela diminuição dos desembarques e pelo enfraquecimento de vários recursos haliêuticos, tanto demersais como pelágicos.

Perante esta situação, os nossos Estados lançaram reformas importantes através de estratégias nacionais de pesca e aquicultura destinadas a reforçar a sustentabilidade, a governação e a resiliência do setor. Mas é hoje evidente que nenhum Estado pode, por si só, enfrentar os desafios relacionados com a gestão dos recursos partilhados.

É precisamente para dar resposta a esta necessidade que a CSRP prossegue, há várias décadas, a sua missão de cooperação sub-regional, promovendo o diálogo político, a concertação científica e a harmonização das abordagens de gestão das pescas.

Senhoras e Senhores,

Os pequenos peixes pelágicos constituem um desafio estratégico de grande importância para a nossa sub-região. O seu carácter migratório e partilhado exige o reforço dos mecanismos de concertação entre os nossos Estados-Membros, bem como com o Reino de Marrocos.

É neste espírito que a CSRP está atualmente a implementar várias iniciativas destinadas a reforçar a gestão sustentável dos recursos partilhados.

O presente workshop insere-se plenamente nesta dinâmica. Constitui um primeiro passo importante para refletir coletivamente sobre a melhoria da gestão dos recursos haliêuticos e, mais particularmente, dos pequenos pelágicos, através do desenvolvimento de procedimentos de gestão adaptados ao nosso contexto sub-regional.

Este encontro insere-se igualmente nos trabalhos realizados no âmbito do projeto conjunto CSRP-FAO/EAF-Nansen «Shared Sardinella», cujo objetivo é propor abordagens de gestão concertadas e adaptadas às realidades ecológicas, económicas e sociais do nosso espaço sub-regional.

Senhoras e Senhores,

Este workshop insere-se igualmente na continuidade dos importantes esforços de reforço de capacidades já levados a cabo pela CSRP no âmbito do seu projeto AGD, recentemente concluído. Este projeto permitiu, nomeadamente, modernizar e harmonizar os sistemas de inquérito sobre a pesca artesanal nos Estados-Membros, em estreita colaboração com os vossos institutos de investigação nacionais.

Este trabalho contribuiu para reforçar a qualidade, a comparabilidade e a disponibilidade dos dados haliêuticos no nosso espaço sub-regional. Permitiu igualmente consolidar as capacidades técnicas das estruturas nacionais de investigação e acompanhamento das pescarias, que reconheceram plenamente o interesse e a pertinência desta abordagem coletiva. É claro que ainda há esforços a envidar neste sentido, e a CSRP está ciente disso e continua a trabalhar nesse sentido.

O desenvolvimento de procedimentos de gestão e de abordagens concertadas para a gestão das unidades populacionais partilhadas constitui hoje uma consequência lógica desses esforços. Com efeito, uma gestão moderna e baseada na ciência requer sistemas de dados robustos, harmonizados e partilhados à escala sub-regional.

Senhoras e Senhores,

Os procedimentos de gestão, também conhecidos pelos termos «management procedures» ou «harvest strategies», representam ferramentas particularmente promissoras que pretendemos promover nos nossos Estados-Membros.

Permite reforçar os laços entre a ciência e a tomada de decisões públicas, melhorar a previsibilidade das medidas de gestão, ter mais em conta as incertezas relacionadas com as alterações climáticas e promover uma gestão mais transparente, concertada e baseada em objetivos comuns.

Para a CSRP, esta abordagem está em plena consonância com as orientações do nosso novo Plano Estratégico 2025–2030, que coloca no centro das suas prioridades a gestão sustentável dos recursos partilhados, a resiliência dos ecossistemas, a soberania alimentar e o reforço da cooperação sub-regional.

Espero que os debates destes dias permitam aproximar as visões dos cientistas, das administrações e dos profissionais; reforçar a confiança entre os intervenientes e identificar vias concretas para avançar no sentido de mecanismos sub-regionais de gestão concertada dos pequenos pelágicos.

Gostaria, por fim, de recordar que o futuro dos nossos recursos haliêuticos dependerá da nossa capacidade coletiva de construir soluções comuns face a desafios comuns.

A CSRP continuará, juntamente com todos os seus parceiros, a desempenhar plenamente o seu papel de quadro de diálogo, coordenação e integração sub-regional ao serviço de uma pesca sustentável e de uma economia azul resiliente na nossa sub-região.

Agradeço a vossa amável atenção.

DISCURSO DE ABERTURA do SECRETÁRIO-GERAL do MINISTÉRIO DAS PESCAS, INFRAESTRUTURAS MARÍTIMAS E PORTUÁRIAS

Workshop sub-regional sobre os procedimentos de gestão das pequenas espécies pelágicas na África Ocidental, Nouakchott, 19 de maio de 2026

Senhor Secretário Permanente da Comissão Sub-Regional das Pescas (CSRP),
Senhor Diretor-Geral do IMROP,
Senhoras e Senhores Representantes dos Estados-Membros da CSRP,
Senhoras e Senhores representantes das organizações profissionais do setor das pescas,
Senhoras e Senhores investigadores, peritos e parceiros técnicos e financeiros,
Senhoras e Senhores,

É com grande prazer que o Ministério das Pescas, das Infraestruturas Marítimas e Portuárias acolhe este workshop sub-regional dedicado aos procedimentos de gestão sustentável dos recursos haliêuticos na África Ocidental.

Gostaria, em primeiro lugar, de dar as boas-vindas, em nome do Governo da República Islâmica da Mauritânia, a todas as delegações presentes em Nouakchott, terra de diálogo, cooperação e abertura para o Oceano Atlântico.

Gostaria igualmente de saudar esta iniciativa da Comissão Sub-Regional das Pescas (CSRP), do IMROP, bem como dos seus parceiros, em particular a The Pew Charitable Trusts, mas também a The Ocean Foundation e o IRD, pela organização deste encontro, importante para o futuro das nossas pescarias e das nossas comunidades costeiras.

Senhoras e Senhores,

Os recursos haliêuticos, em geral, e os pequenos pelágicos, em particular, ocupam um lugar essencial nos ecossistemas marinhos da nossa sub-região. Ocupam igualmente um lugar central na vida quotidiana de milhões de cidadãos da África Ocidental e dos Estados-Membros da CSRP, bem como do Reino de Marrocos.

Os recursos haliêuticos contribuem diretamente para a segurança alimentar, para o emprego, para os rendimentos das comunidades costeiras e para o desenvolvimento de toda uma cadeia de valor que envolve pescadores, comerciantes de peixe, transformadores e indústrias pesqueiras, integrando-se na economia nacional.

Num contexto marcado pela pressão crescente sobre os recursos, pelos efeitos das alterações climáticas e pela rápida evolução dos mercados, temos, coletivamente, a responsabilidade de reforçar a gestão sustentável destes recursos haliêuticos, nomeadamente quando são partilhados.

Nenhum país pode hoje enfrentar sozinho estes desafios.

A natureza migratória dos pequenos peixes pelágicos impõe uma cooperação científica, técnica e política reforçada entre os Estados da sub-região da CSRP e do Reino de Marrocos.

É precisamente este o sentido da Comissão Sub-Regional das Pescas, que constitui, há mais de quatro décadas, um quadro essencial de diálogo, concertação e integração sub-regional no domínio das pescas.

Senhoras e Senhores,

A Mauritânia fez da gestão sustentável dos recursos haliêuticos uma prioridade estratégica da sua política setorial. Esta visão assenta num princípio fundamental: garantir uma exploração sustentável dos recursos, compatível com os objetivos de segurança alimentar e de desenvolvimento económico do setor haliêutico.

Assenta, nomeadamente, no reforço da investigação científica, da monitorização das pescarias, da governação e da cooperação sub-regional.

O nosso país já se empenhou nesta dinâmica através da elaboração do Plano de Ordenamento das Pescas de Pequenos Pelágicos, adotado em 2022. Este plano sublinha a importância de uma exploração sustentável dos recursos, de um melhor controlo do esforço de pesca, da preservação das zonas sensíveis e do reforço da coordenação sub-regional no que diz respeito às unidades populacionais partilhadas.

Salienta igualmente a necessidade de reforçar os laços entre a ciência, a governação e a gestão operacional das pescarias, num contexto marcado pelas alterações climáticas e pelas fortes dinâmicas migratórias das pequenas espécies pelágicas.

É nesta linha que os procedimentos de gestão, também conhecidos pelos termos «management procedures» ou «harvest strategies», representam hoje uma oportunidade importante para reforçar uma governação mais previsível, concertada e baseada na ciência. A Mauritânia já começou a refletir sobre esta questão no que diz respeito ao polvo, sob o impulso do IMROP, como alguns de vós puderam constatar durante o recente simpósio internacional sobre o polvo organizado aqui mesmo, em Nouakchott, há algumas semanas.

Estas abordagens permitem articular melhor a ciência e a decisão pública, definindo antecipadamente regras de gestão transparentes, previsíveis e baseadas em objetivos partilhados.

Oferecem igualmente um quadro mais adequado para ter em conta as incertezas relacionadas com a variabilidade climática, a evolução das unidades populacionais e as realidades socioeconómicas dos nossos países.

Para os nossos Estados, não se trata simplesmente de um debate técnico. Trata-se de preservar de forma sustentável os nossos recursos; de proteger os meios de subsistência das nossas populações; de reforçar a nossa soberania alimentar; e de construir uma economia azul resiliente e sustentável em benefício das gerações futuras.

A Mauritânia atribui especial importância ao reforço da investigação científica e da cooperação sub-regional no domínio das pescas. Através do IMROP e do nosso empenho no âmbito da CSRP, continuaremos a apoiar todas as iniciativas que promovam uma governação concertada e baseada na ciência, ao serviço das nossas populações.

Espero que os debates destes dias permitam reforçar a confiança entre os intervenientes, aproximar as visões dos cientistas, gestores e profissionais e identificar vias concretas para avançar no sentido de mecanismos sub-regionais de gestão partilhada das pequenas espécies pelágicas.

Senhoras e Senhores,

O futuro dos nossos recursos haliêuticos dependerá da nossa capacidade coletiva de antecipar, em vez de sofrer passivamente, os grandes desafios do momento — as alterações climáticas, a sobrecapacidade de pesca e a expansão da pesca ilegal, não declarada e não regulamentada —, de cooperar, em vez de agir isoladamente, e de construir soluções comuns face a ameaças comuns.

O futuro dos nossos recursos haliêuticos dependerá da nossa capacidade coletiva de antecipar, em vez de sofrer, os grandes desafios do nosso tempo: alterações climáticas, sobrecapacidade de pesca e expansão da pesca ilegal, não declarada e não regulamentada.

Dependerá igualmente da nossa capacidade de cooperar, em vez de agir isoladamente, e de construir soluções comuns face a ameaças comuns.

É neste espírito que declaro abertos os trabalhos do workshop sub-regional sobre os procedimentos de gestão das espécies pelágicas de pequeno porte na África Ocidental.

Agradeço a vossa amável atenção.





بسم الله الرحمن الرحيم

الجمهورية الإسلامية الموريتانية
شرف - اخاء - عدل

وزارة الصيد والبنى التحتية البحرية والمينائية

خطاب الأمين العام لوزارة الصيد والبنى التحتية البحرية والمينائية وكالة، السيد محمد أعل بارهام
بمناسبة افتتاح الورشة الإقليمية حول إجراءات تسيير واستغلال أسماك السطح الصغيرة في غرب إفريقيا

نواكشوط، 19-20 مايو 2026

بسم الله الرحمن الرحيم

السيد الأمين الدائم للجنة الفرعية الإقليمية للصيد البحري
أصحاب السعادة ممثلي الدول الأعضاء
السيدات والسادة ممثلي المنظمات الإقليمية والدولية
السيدات والسادة ممثلي المنظمات المهنية لقطاع الصيد
السيد المدير العام للمعهد الموريتاني لبحوث المحيطات والصيد
السيدات والسادة الباحثين والخبراء والمشاركين

أيها الحضور الكريم

يسعدني بالغ السرور أن أشارك اليوم في افتتاح هذه الورشة الإقليمية المخصصة لموضوع إجراءات تسيير واستغلال أسماك السطح الصغيرة في غرب إفريقيا، والمنظمة من طرف اللجنة الفرعية الإقليمية للصيد البحري، والتي يحتضنها مركز المعهد الموريتاني لبحوث المحيطات والصيد في نواكشوط.

وأعنتم هذه المناسبة لأرحب بحرارة بجميع الوفود المشاركة القادمة من الدول الشقيقة والصديقة في المنطقة، كما أرحب بممثلي المنظمات المهنية والمؤسسات العلمية والشركاء الفنيين والماليين المشاركين في هذه الورشة. كما أود أن أشيد بالدور الهام الذي تضطلع به اللجنة الفرعية الإقليمية للصيد البحري منذ تأسيسها سنة 1985 في تعزيز التعاون الإقليمي في مجال التسيير المستدام للموارد البحرية، حيث أصبحت هذه الهيئة إطاراً أساسياً للتشاور والتنسيق والعمل المشترك خدمة لمصالح دولنا وشعوبنا.

السيدات والسادة، تحتل أسماك السطح الصغيرة مكانة استراتيجية في الأمن الغذائي والتغذية والتشغيل واقتصادات بلداننا، إذ تشكل مصدراً أساسياً للبروتين لفائدة ملايين المواطنين في غرب إفريقيا، كما تمثل ركيزة مهمة لأنشطة الصيد التقليدي والصناعي والتحويل والتسويق. غير أن هذه الموارد تواجه اليوم تحديات متعددة، من أبرزها الضغط المتزايد على الاستغلال، وتأثيرات التغير المناخي، والتقلبات البيئية، إضافة إلى الحاجة الملحة لتعزيز آليات الحكامة والتسيير المشترك على المستوى الإقليمي. ومن هذا المنطلق، أصبح من الضروري تعزيز التعاون العلمي والمؤسسي بين بلداننا بما يضمن استغلالاً عقلانياً ومستداماً ومنصفاً لهذه الموارد البحرية المشتركة.

أيها الحضور الكريم

تولي الجمهورية الإسلامية الموريتانية أهمية خاصة للتسيير المستدام للثروات البحرية، وذلك انسجاماً مع الرؤية المتبصرة لفخامة رئيس الجمهورية السيد محمد ولد الشيخ الغزواني، الهادفة إلى ترقية الاقتصاد الأزرق المستدام، وخلق فرص العمل، والمحافظة على الموارد البحرية لصالح الأجيال القادمة وهو ما تسهر حكومة معالي الوزير الأول السيد المختار ولد أجاي على تنفيذه وفق مقاربات علمية وتنظيمية تضمن الاستغلال الأمثل والمستدام للثروة البحرية.

وفي هذا الإطار، تواصل بلداننا تعزيز البحث العلمي ومتابعة المخزونات السمكية ومراقبة أنشطة الصيد، إضافة إلى تطوير الأطر القانونية والمؤسسية ذات الصلة.

وإننا على يقين بأن التوصيات التي ستنبثق عن هذه الورشة ستساهم في تحسين إجراءات تسيير أسماك السطح الصغيرة في منطقتنا، وتعزيز آليات التعاون بين الدول الأعضاء في اللجنة الفرعية الإقليمية للصيد البحري وكافة الفاعلين المعنيين. كما أود التأكيد على أهمية إشراك المنظمات المهنية والفاعلين الميدانيين في مسارات تسيير الموارد البحرية، لأن نجاح أي سياسة للتسيير المستدام يظل رهيناً بمقاربة تشاركية تجمع الإدارات والباحثين والمهنيين والشركاء الإقليميين.

السيدات والسادة

أتمنى لأشغال هذه الورشة كامل النجاح والتوفيق، وأن تتكلل نقاشاتها بنتائج عملية وتوصيات بناءة تخدم مصالح شعوب منطقتنا. وبهذا، أعلن على بركة الله افتتاح أعمال الورشة الإقليمية حول إجراءات تسيير أسماك السطح الصغيرة في غرب إفريقيا.

والسلام عليكم ورحمة الله تعالى وبركاته.

IMPrensa

- Notícias da televisão nacional



Link



tvm.mr Canal da Maurítânia .Nouakchott acolhe um workshop regional sobre a gestão e exploração dos pequenos peixes na África Ocidental [#تجمعنا الموريتانية](#)

- Rádio nacional

Agência de Imprensa da Maurítânia e redes sociais

Publicação do Ministério [البحري الاقتصاد و الصيد وزارة](#)

<https://www.ami.mr/archives/260059>

<https://ami.mr/fr/archives/295555>Vidéo

Vídeo institucional

[Instituição Nacional de Investigação em Oceanografia e Pescas: IMROP](#)

[Link 1](#), [Link 2](#), ...



FOTOGRAFIAS





CSRP

Secrétariat Permanent de la CSRP
116, Allées Serigne Ababacar SY Liberté
BP 25485, Dakar, Sénégal
☎ (+221) 33 864 04 75 - Fax (+221) 33 864 04 77
✉ spcsrp@spcsrp.org
🌐 www.spcsrp.org

